



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.A010>

Programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil: uma revisão sistemática

*Intervention programs for social skills development for preschool children: a systematic
review*

Letícia Melo de Paulo

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

<https://orcid.org/0000-0002-4113-7957>

leticia.paulo@usp.br

Luciana Carla dos Santos Elias

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

<https://orcid.org/0000-0002-1623-0674>

Esse estudo teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de uma bolsa concedida à autora principal do artigo.

Resumo

As habilidades sociais são aprendidas desde a infância, sendo essenciais para o estabelecimento de relações duradouras e satisfatórias que constituem processos fundamentais no desenvolvimento humano. Neste cenário, podem ser criadas condições sistemáticas para o aprendizado de habilidades sociais na forma de programas de treinamento. O presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura acerca de programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil, bem como identificar suas principais características, diferenças e semelhanças. Para tanto, foram consultadas as bases de dados SciELO, Lilacs, Psychinfo, Psycarticles e Web of Science, considerando artigos publicados de 2015 a 2019. Utilizou-se o protocolo PRISMA e dois juízes verificaram os procedimentos de seleção e extração de forma independente. Foram encontrados oito artigos que cumpriram os critérios estabelecidos. Observou-se que os estudos apontaram o aumento em habilidades sociais e diminuição de problema de comportamento nos participantes após passarem pelos programas; contudo, sinalizaram ressalvas nos ganhos em programas de prevenção universal para crianças com problemas de comportamento pré-existentes.

Palavras-chave: educação infantil, habilidades sociais, pré-escolar.

Abstract

Social skills are learned since the childhood and are very important to establish long lasting e satisfactory relationships, which is part of the human development. Therefore, it can be developed conditions for the learning of social skills by training programs. This study aims to revise systematically the literature about intervention programs concerning the development of social skills at the kindergarten, as well as identify the main characteristics, differences and resemblances between them. To accomplish this purpose, those data bases were consulted: SciELO, Lilacs, Psychinfo, Psycarticles and Web of Science. The articles considered were the ones published between 2015 and 2019. The Protocol PRISMA was used and two judges verified the procedures of selection and extraction, independently. Eight articles were considered to accomplish the criteria. It was observed that studies indicates a raise in social skills and a decrease of behavior problem after the intervention. However, differences were found concerning gains in universal prevention programs directed to children who already had behavior problems.

Keywords: education, social skills, child, preschool.

Resumen

Habilidades sociales son aprendidas desde la infancia y son cruciales para o establecimiento de relaciones perdurables y satisfactorias que son fundamentales en el desarrollo humano. En este escenario, condiciones pueden ser creadas para el aprendizaje de habilidades sociales em forma de treinamento. El propósito del estudio es revisar sistematicamente la literatura acerca de programas de intervención para el desarrollo de habilidades sociales en la educación infantil, así como identificar sus principales características, diferencias y similitudes. Para eso, fueron consultados las bases de datos SciELO, Lilacs, Psychinfo, Psycarticles y Web of Science, analizando artículos publicados de 2015 hasta 2019. Se utilizó el protocolo PRISMA y dos jueces verificaron los procedimientos de selección y extracción de modo independiente. Se encontraron ocho artículos que cumplen los criterios establecidos. Se observó que los estudios señalaran un aumento en habilidades sociales y disminución en problemas de conducta en niños que participaran de la intervención. Sin embargo, señalaran reservas en las ganancias de programas de prevención universal para niños com problemas de conducta preexistentes.

Palabras clave: educación, habilidades sociales, pré-escolar.

Introdução

Habilidades sociais são compreendidas como comportamentos sociais, valorizados em determinada cultura, que contribuem para a qualidade na interação com os pares, dado que possuem alta probabilidade de gerar consequências favoráveis, tanto para o próprio indivíduo, como para seu grupo e comunidade maior (Del Prette & Del Prette, 2011; Del Prette & Del Prette, 2017). Tem-se que são comportamentos requeridos para manter uma interação de qualidade, na qual ambas as partes se beneficiem. Essas habilidades são aprendidas através das relações desde muito cedo no desenvolvimento e podem ser aprendidas de forma sistemática através de programas a partir da pré-escola, período em que as crianças começam a ter mais contato com seus pares, além de outros educadores, como professores.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), habilidades sociais desenvolvidas nos primeiros anos da infância são mantidas a médio e longo prazo, favorecendo o desenvolvimento e o aprimoramento das mesmas e de outras habilidades em idades posteriores. As habilidades sociais são muito importantes ao longo de todo o ciclo vital, já que são requisitos para que sejam estabelecidas relações positivas e duradouras (Marques-Pinto et al., 2015; Walker 2017).

A literatura vem apontado diferentes estudos que associam as habilidades sociais a outras variáveis importantes no desenvolvimento infantil. Destaca-se aqui as correlações positivas entre habilidades sociais e desempenho acadêmico (Feitosa, Del Prette, Del Prette, & Loureiro, 2011), fator que também exerce grande impacto na vida dos indivíduos. Sabe-se que a escola constitui um importante microssistema no desenvolvimento infantil, visto que as crianças passam grande parte de suas vidas dentro desta, fato que a torna o contexto mais importante ao desenvolvimento psicossocial integral depois do contexto familiar, durante os anos da infância (Correia-Zanini & Marturano, 2016). Estudos indicam a importância das habilidades sociais educativas, que perpassam as habilidades sociais dos educadores (pais, professores e outros), que por sua vez, as ensinam para as crianças (Del Prette & Del Prette, 2017; Feitosa, et al., 2018)

De acordo com a literatura da área, crianças que desde cedo apresentam problemas de comportamento como baixa capacidade de atenção, de controlar emoções negativas e de relacionamento com os colegas estão no grupo de risco para o baixo desempenho escolar (Amaral & Elias, 2016, Fernandes, Leme, Soares & Elias, 2018). Um repertório de habilidades sociais que envolve comportamentos como saber solicitar informações, fazer perguntas, participar da aula, discutir pontos de vista, seguir regras entre outros, faz com que os alunos

consigam se envolver melhor com as questões acadêmicas, além de facilitar suas relações com pares e professores (Del Prette & Del Prette, 2011).

Os anos pré-escolares constituem um período ímpar no desenvolvimento psicossocial integral, no qual as habilidades essenciais, para o posterior sucesso acadêmico e social, são adquiridas (McCabe & Altamura, 2011). Durante os anos da pré-escola, as crianças aprendem habilidades sociais, valores, comportamentos pró-sociais, como interagir com colegas, além de outras habilidades, sendo essa aprendizagem mediada pelos professores e próprios pares. Neste cenário, o auxílio para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades sociais tanto em professores como alunos, constitui um importante recurso. Estudos sugerem que programas de treinamento de habilidades sociais voltados para a pré-escola podem ter impactos positivos de curto e longo prazo para as crianças e a sociedade, em geral, além de ajudarem os alunos a estarem melhor preparados para a entrada no ensino fundamental (Aytar et. al; Leech, 2017).

Sabe-se que as habilidades sociais são ferramentas necessárias para que possa chegar à competência social, destacada em toda a extensão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo importante salientar que de acordo com a base nacional dentro de contexto escolar deve-se trabalhar algumas competências como: autoconsciência, autogestão, consciência social, tomada e decisão responsável e finalmente habilidades de relacionamento, voltados principalmente para competência social (Ministério da Educação, 2017).

Dentro do campo teórico-prático das habilidades sociais, a competência social é definida como uma aptidão do indivíduo de manejar pensamentos, sentimentos e ações, promovendo resultados positivos tanto pra si mesmo, como para aqueles com quem se relaciona em determinado contexto. A competência social é considerada como um constructo avaliativo do desempenho social do indivíduo em uma tarefa interpessoal (levando-se em conta objetivos pessoais, demandas da situação e da cultura) (Del Prette e Del Prette, 2017). As habilidades sociais e a competência social têm sido assinaladas como fatores de proteção ao comportamento antissocial, sendo estes fatores correlacionados negativamente, ou seja, quanto mais competência social, menos problema de comportamento. (Casali-Robalinho, 2013).

Isso pode ser explicado na medida em que as mesmas consequências positivas conquistadas através de comportamentos antissociais são obtidas através de comportamentos socialmente habilidosos, bem aceitos socialmente e ainda sem as consequências negativas. Compreende-se problemas de comportamento como déficits ou excessos comportamentais que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência. Dessa forma, em uma análise funcional, estes problemas podem atuar como concorrentes às habilidades sociais para o acesso às contingências relevantes de aprendizagem e para o estabelecimento de relações

interpessoais saudáveis (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016). Os problemas de comportamento têm se tornado uma constante no contexto escolar, interferindo não só no desempenho acadêmico mas também nas relações sociais, chegando, muitas vezes, em situações do cotidiano escolar e bullying (Berry & O'Connor, 2010; Barreto, Freitas & Del Prette, 2011; Bolsoni-Silva, Loureiro & Marturano, 2011; Elias & Marturano, 2014; Pizato, Marturano & Fontaine, 2014; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016).

Nota-se, a partir dessas informações, a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e o quanto intervenções baseadas em evidências podem contribuir para a prevenção e redução de problemas de comportamento na educação infantil. Cabezas et. al. (2016) apontam que intervenções para a redução de problemas de comportamento nos primeiros anos da infância podem prevenir violência futura, ressaltando que agressão e problemas de comportamento podem aumentar com a exposição da baixa qualidade do ambiente pré-escolar.

Neste cenário, a Educação Infantil representa um importante contexto para a implementação de intervenções preventivas para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades sociais, contribuindo assim para a competência social dos alunos. O objetivo da prevenção é de fortalecer fatores de proteção e intervir sobre os fatores de risco. A prevenção pode ser caracterizada como universal, ação dirigida a toda a população; indicada, agindo em sujeitos que apresentam características de risco; e seletiva, ação àqueles que já se sabe que necessitam de tal tipo de intervenção. (Abreu, Barletta, & Murta, 2015).

Objetivos

Estudos sobre treinamentos voltados para a educação infantil têm se intensificado e indicam que crianças expostas a programas de treinamento de habilidade sociais, tiveram um aumento de habilidade sociais, quando comparadas as que não participaram do treinamento (Cabezas et al., 2016; Vale et al., 2008; Marques-Pinto, 2015; Walker, 2017; Ladwig, 2018; Ssrker, 2016; Drugli, 2017; Aytar, 2017; Leech, 2018; Elias & Marturano, 2016). Buscando ampliar o conhecimento sobre o tema, o presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura acerca de programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil, bem como identificar suas principais características, diferenças e semelhanças.

Método

Como norteador para a elaboração da revisão sistemática, buscou-se encontrar quais são as principais características de programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na Educação Infantil, assim como suas semelhanças e diferenças.

A busca foi realizada nas bases SciELO, Lilacs, Psycinfo, Psycarticles e Web of Science entre abril e junho de 2020. Foram filtrados os artigos publicados nos últimos 5 anos, de janeiro de 2015 a dezembro 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol.

As palavras-chave foram consultadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e os termos encontrados foram combinados com os operadores booleanos: ("Habilidades Sociais" or "social skills" or "habilidades sociales" or "competência social") AND ("curso de treinamento" or "intervenção" or "intervention" or "treinamento" or "capacitación" or "capacitação" or "training") AND ("Pré-Escolar" or "Child" or "Preschool" or "Preescolar" or "Criança" or "crianças" or "Pré-escolar" or "pré-escolares" or "Niño") AND ("Instituições Acadêmicas" OR "Schools" OR "SCHOOL" OR "Instituição Acadêmica" OR "Instituciones Académicas" OR "Instituição de ensino" OR "Instituições de ensino" OR "escola" OR "escolas")

A seleção dos estudos foi baseada no título e resumo e na extração dos dados na análise dos artigos completos. Os critérios de inclusão foram: estudos sobre programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais, população entre 3 e 6 anos, no formato de grupo e no contexto escolar. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, desenvolvimento ou validação de instrumentos, como testes ou escalas, percepção de pais ou professores sobre as intervenções, programas destinados a crianças com desenvolvimento atípico ou com problemas psiquiátricos, programas não relacionados a psicologia e voltados para crianças maiores de 6 anos. Todos os artigos foram importados para o software gerenciador de bibliografias para publicação de artigos científicos Endnote. No software, foram excluídos os artigos duplicados. Os artigos que cumpriram todos esses critérios foram lidos e analisados pela pesquisadora. Os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foram utilizados para redigir o relatório dessa revisão. Ressalta-se que, para amenizar o risco de viés, dois juízes realizaram os procedimentos de seleção e extração de forma independente, com índice de concordância satisfatório.

Resultados

A seguir serão apresentados os resultados obtidos nesse estudo de revisão. Inicialmente, na Figura 1, encontram-se os artigos identificados na busca de dados, assim como os selecionados, elegíveis e incluídos.

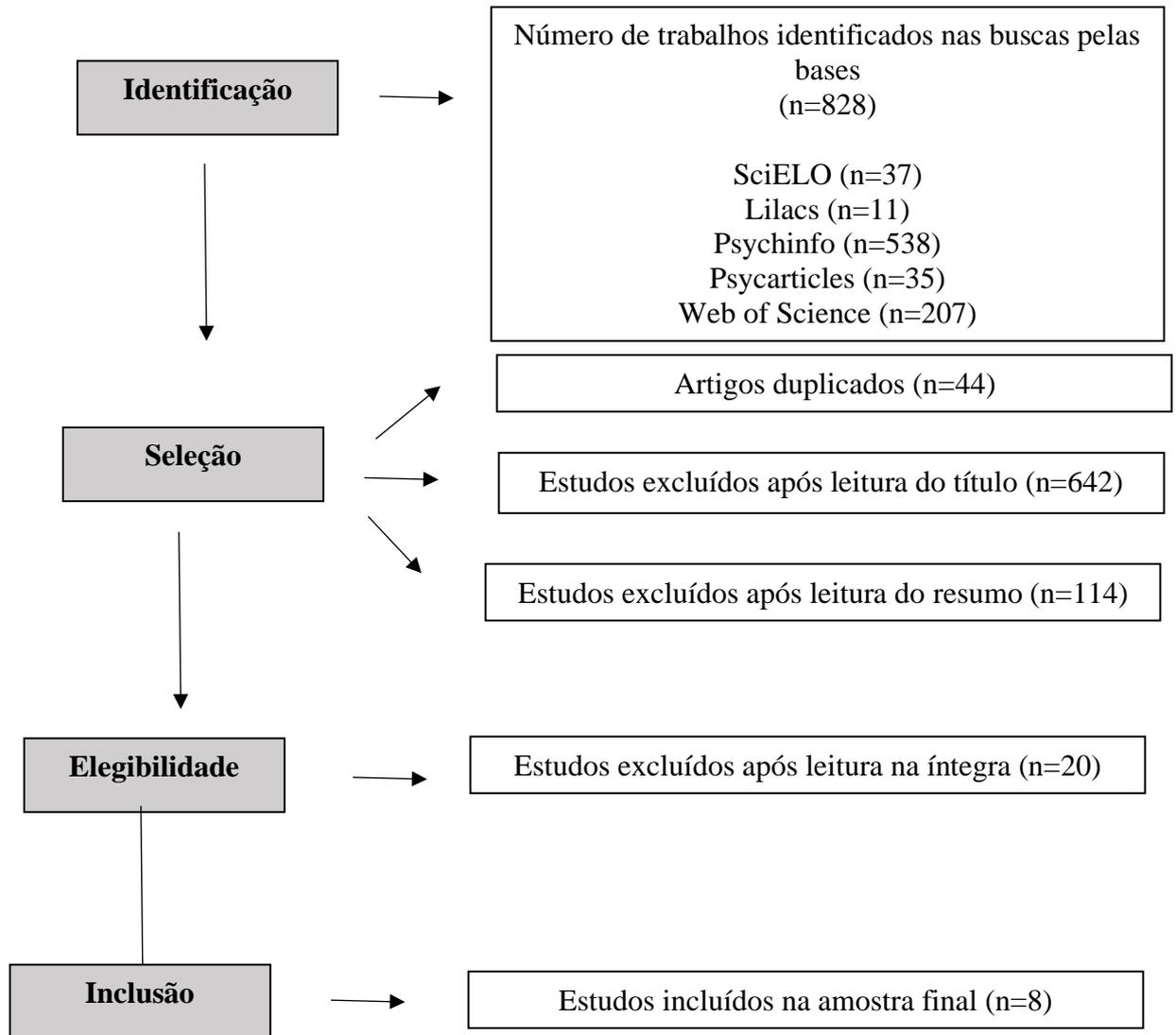


Figura 1. Fluxograma dos estudos selecionados para a

revisão.

A Figura 1 ilustra o número de artigos que foram incluídos na revisão sistemática. Percebe-se que 828 artigos foram identificados nas bases de dados e destes, 44 foram considerados duplicados, ou seja, foram encontrados em mais de uma base e, portanto, considerados apenas uma vez; 642 estudos foram excluídos por não atenderem os critérios definidos pela leitura do título, por se referirem a outra faixa etária ou a criança com deficiência, por exemplo e; 114 foram excluídos após a leitura dos resumos devido ao fato de tratarem-se de estudos de treinamentos de outras habilidades, que não sociais ou de estudos que descreviam associações e percepções, e não avaliavam os efeitos de um treinamento aplicado. Foram então selecionados 28 lidos na íntegra e, desses, 20 foram excluídos, por não apresentarem no título e nem no resumo informações referentes às variáveis selecionadas do estudo, assim não preenchendo o critério de elegibilidade. Assim, oito artigos foram incluídos na revisão. A seguir se encontram as análises das semelhanças e diferenças entre os artigos incluídos.

Na Tabela 1, são descritos os artigos selecionados no que se refere a nome do artigo, ano de publicação e nome do autor, país de origem, objetivo e variáveis analisadas no artigo. Já na Tabela 2, as características dos artigos são descritas por metodologia, tipo de prevenção, N da amostra, idade dos participantes, duração do treinamento e resultados dos estudos.

Tabela 1.

Descrição Dos Estudos Sobre Treinamentos De Habilidades Sociais Na Educação Infantil De 2015 a 2019

Artigo	Autores/ano	País	Objetivo	Variáveis analisadas
1. Desarrollo De La Competência Social Y Prevencion De Problemas De Conducta En El Aula Infantil	Martínez, Justicia-Arráez, Corredor, e Cabezas (2016)	Espanha	Analisar o efeito longitudinal do programa de prevenção universal "Aprender a Conviver" sobre a competência social e os problemas de conduta infantis	Habilidade social e problema de comportamento internalizante e externalizante.
2.Promoting Mental Health In Disadvantaged Preschoolers: A Cluster Randomized Controlled Trial Of Teacher Training Effects	Seabra-Santos, Gaspar, Major, Patras, Azevedo, Homem, Pimentel, Baptista, Klest e Vale (2018)	Portugal	Analisar o impacto de um programa de treinamento para professores baseado em evidências "The Incredible Years Teacher Classroom Management (IY-TCM)" no comportamento de crianças portuguesas desfavorecidas economicamente.	Habilidades sociais, problema de desvantagem econômica
3.Effect Of Transporting An Evidence-Based, Violence Prevention Intervention To Jamaican Preschools On Teacher And Class-Wide Child Behaviour: A Cluster Randomised Trial	Baker-Henningham e Walker (2017)	Jamaica	Avaliar os efeitos do programa de treinamento para professores "The Incredible Years (IY)" adaptado à realidade da pré-escola jamaicana no comportamento de crianças que estão em alto risco de desenvolver problemas de conduta.	Comportamentos positivos e negativos de professores para a classe toda e para as crianças de alto risco, interesse e entusiasmo das crianças, assim como problema de comportamento e habilidades sociais destas, entusiasmo do professor e oportunidades de compartilhamento e ajuda.
4.Prevention And Treatment Of Problem Behaviors In Young Children: Clinical Implications From A Randomized Controlled Trial Of BEST In CLASS	Conroy, Virginia, Algina, Werch e Ladwig (2018)	Estados Unidos	Investigar a efetividade do "BEST in CLASS", uma intervenção de prevenção indicada, baseado em sala de aula, com crianças com risco de distúrbios emocionais e de comportamento, no que se refere a problemas de comportamento e habilidades sociais.	Problema de comportamento e habilidades sociais
5.Does Attending an Enhanced-quality Preschool have an Effect on the Emergent Literacy, Emergent Math, Social Skills and Knowledge of Health, Hygiene, Nutrition and Safety of Young Children? Evidence from a Quasi-experiment with Two Control Groups in Bangladesh.	Diazgranad, Borisova e Sarker (2016)	Bangladesh	Identificar os efeitos de participar de um programa de qualidade aprimorada de pré-escola, no que se refere a matemática, linguagem, alfabetismo emergentes, habilidades socioemocionais e conhecimento sobre saúde, higiene, nutrição e segurança.	Habilidades sociais, conhecimento sobre saúde, higiene, nutrição, segurança, matemática, linguagem e alfabetismo emergentes.
6.The Incredible Years Teacher Classroom Management Programme In Kindergartens: Effects Of A Universal Preventive Effort	Fossum, Handegård e Drugli (2017)	Noruega	Identificar os efeitos preventivos do programa "the Incredible Years (IY) teacher classroom management (TCM)" que foi aplicado a pré-escolares da Noruega.	Problema de comportamento internalizante e externalizante, problema de atenção e habilidades sociais.
7.The Effect Of Social Skills Training On Social Skills In Early Childhood, The Relationship Between Social Skills And Temperament	Kılıç e Aytar (2017)	Turquia	Investigar os efeitos de um programa de treinamento de habilidades sociais, no que se refere a habilidades sociais de crianças pré-escolares e a relação entre habilidades sociais e temperamento.	Habilidades sociais, temperamento, controle inibitório, comunicação, nível de atividade, impulsividade.
8.A Randomized Controlled Evaluation Of Prevent-Teach-Reinforce For Young Children	Dunlap, Strain, Lee, Joseph e Leech (2018)	Estados Unidos	Comparar os efeitos do programa "Prevent-Teach-Reinforce for Young Children (PTR-YC)", um programa padronizado para aplicar intervenções individualizadas para crianças da pré-escola com comportamentos desafiadores severos e persistentes, com a condição de comparação "BAU" (business as usual) implementada em um semestre escolar.	Habilidades sociais, problema de comportamento, tempo de engajamento e comportamento desafiador.

Na Tabela 1, encontra-se a descrição dos estudos sobre treinamentos de habilidades sociais na Educação Infantil, de 2015 a 2019. Com relação ao ano de publicação, nota-se que não houve publicações com relação a esse tema em 2015 e 2019. Dos artigos incluídos na revisão sistemática, dois foram publicados em 2016, três foram publicados em 2017 e três em 2018. Já com relação aos países de publicação dos artigos, estes foram distribuídos da seguinte forma: um da Espanha, um de Portugal, um da Jamaica, dois dos Estados Unidos, um de Bangladesh, um da Noruega e um da Turquia.

Quanto aos objetivos dos estudos, percebe-se que todos consistiram em investigar os efeitos de um treinamento de habilidades sociais e comparar os escores de determinadas variáveis antes e após a intervenção. Com relação às variáveis, além de habilidades sociais e problema de comportamento que aparecem em todos os estudos, outros aspectos foram investigados para verificar as correlações existentes ou não, como desvantagem econômica, temperamento, controle inibitório, nível de atividade, impulsividade, tempo de engajamento, comunicação, comportamento desafiador, conhecimento sobre saúde, higiene, nutrição, segurança, matemática, linguagem e alfabetismo emergentes, comportamento dos professores diante da sala e de crianças com alto risco de problema de comportamento, comportamento da sala como um todo, interesse e entusiasmo das crianças, acolhimento do professor, além das oportunidades de compartilhar e ajudar.

Tabela 2.

Características Dos Estudos: Metodologia, Tipo De Prevenção, N Da Amostra, Idade Dos Participantes, Duração Do Treinamento, Resultados Dos Estudos.

Artigo	Metodologia	Prevenção	N	Idade	Duração	Resultados dos estudos
1	Quase-experimental, com um grupo, longitudinal e medidas repetidas de pré e pós-teste	Universal	197	3-5 anos	4 meses/2 sessões por semana/ 45 minutos cada sessão.	Houve melhora significativa do grupo experimental, tanto nas variáveis de habilidades sociais, como em problema de comportamento.
2	Estudo experimental randomizado controlado entre grupos, com pré e pró teste.	Universal	1030	3-6 anos	6 meses/diluído ao longo das aulas/treinamento para professor por 6 meses, 6 horas por semana e 4 sessões de suporte individual em sala.	Houve melhora nas crianças do grupo de intervenção no que se refere a habilidade sociais e diminuição de problema de comportamento. Crianças em alto risco e aquelas vindas de famílias com baixo poder aquisitivo, tiveram mais melhorias nas habilidades sociais, mas não houve melhora com relação a problema de comportamento.
3	Estudo experimental randomizado controlado por cluster e medidas repetidas de pré e pós-teste	Universal	225	3-6 anos	6 meses/diluído ao longo das aulas/treinamento para professor por 8 dias e 4 sessões de suporte individual.	A intervenção promoveu benefícios em relação ao aumento de comportamentos positivos diante da classe e das crianças com alto risco e diminuição de comportamentos negativos. Houve melhora também no comportamento das crianças da sala como um todo, além do interesse e entusiasmo das crianças, entusiasmo da professora e oportunidades de compartilhamento e ajuda. Os benefícios da intervenção foram mantidos após seis meses.
4	Estudo experimental randomizado controlado por cluster, entre grupos e medidas repetidas de pré e pós-teste	Indicada	462	3-5 anos	3,5 meses /diluído ao longo das aulas/treinamento para professor de 1 dia e coaching semanal	O grupo de intervenção teve uma diminuição significativa no percentual de crianças consideradas como clínicas ou limitrofes, além de aumento nas habilidades sociais em comparação ao grupo controle no que se refere a problema de comportamento.
5	Quase-experimental transversal com medidas de pré e pós teste e dois grupos de comparação	Universal	709	4-6 anos	7 meses/diluído ao longo das aulas/treinamento para professor por 15 dias anteriormente e treinamento mensal, além de monitoramento	Todas as variáveis investigadas tiveram aumento significativo nas crianças que frequentavam a pré-escola de qualidade, com relação às que não frequentavam a escola. Os pré-escolares da escola de qualidade tiveram pequenos ganhos e vantagens positivas com relação às crianças que frequentavam a escola de qualidade padrão.
6	Quase-experimental transversal com medidas de pré e pós teste e dois grupos de comparação	Universal	1049	3-5 anos	9 meses /diluído ao longo das aulas/treinamento para professor de 7 horas por 6 dias.	Foram encontradas redução em problemas de comportamento, de atenção e aumento de habilidades sociais do grupo que participou da intervenção. Em crianças consideradas clínicas com relação a comportamento agressivo, houve melhora com relação a habilidades sociais nas crianças do grupo de intervenção, porém, poucos ganhos foram encontrados.
7	Quase-experimental transversal com medidas de pré e pós teste e dois grupos de comparação	Universal	55	4 e 5 anos	2 meses/ 3 vezes por semana com duração de uma hora.	As médias de habilidades sociais do pós-teste das crianças que participaram da intervenção foram maiores que as do grupo controle. Foi observada uma correlação significativamente negativa entre habilidades sociais e timidez, e temperamento e controle inibitório, além de habilidades sociais e comunicação, temperamento e nível de atividade, temperamento e impulsividade, assertividade e habilidades sociais.
8	Estudo clínico randomizado controlado	Seletiva	169	Pré-escolar	4 meses/ /diluído ao longo das aulas/treinamento para professor por duas semanas antes, além de treinamento extensivo.	Foram encontradas melhorias significativas entre pré e pós teste no que se refere a problema de comportamento e habilidades sociais, além de engajamento apropriado das crianças e diminuição de comportamento desafiante nas crianças do grupo de intervenção.

Através da Tabela 2, pode-se observar que no que tange a metodologia de estudo, quatro trabalhos apresentaram desenho quase-experimental e quatro experimental (randomizados e controlados por clusters). No entanto, os sete contam com metodologias transversais e apenas um com metodologia longitudinal -avaliações pré e pós intervenção e de seguimento (Cabezas et. al, 2016).

Com relação ao tipo de prevenção, percebe-se que seis constituem programa de prevenção universal, um refere-se à prevenção indicada (Ladwig et. al., 2018) e um à prevenção seletiva (Leech et. al., 2018).

Quanto ao N da amostra, este variou de 55 a 1049 crianças. A idade dos participantes esteve entre de 3 e 6 anos (o que foi critério de inclusão), compreendendo a Educação Infantil. No que se refere à duração do treinamento, esta variou de 2 a 9 meses de extensão. Outra característica observada foi que, em todos os estudos, o programa foi aplicado pelos professores, embora, tenha sido critério de inclusão ser um programa desenvolvido no contexto escolar, não limitando o aplicador e o contexto de sala de aula. Dos oito artigos, seis tratam sobre treinamento realizados com professores, a partir dos quais, eles aplicavam estratégias aprendidas ao longo das aulas, sendo assim, diluído entre estas.

Nesses casos, os treinamentos para os professores envolveram sessões de suporte individual, monitoramento, coaching e workshops. Nos outros dois artigos, não há informação sobre qual tipo de treinamento que os professores receberam. No entanto, em um deles (Cabezas et al., 2016), o treinamento que os professores aplicam com as crianças ocorre duas vezes por semana, tendo 45 minutos cada sessão e o outro (Kılıç & Aytar, 2017) três vezes na semana, com duração de uma hora cada sessão. Não foram encontradas relações entre a duração das intervenções e os resultados dos estudos.

Os estudos, de modo geral, mostraram resultados satisfatórios acerca das intervenções, respondendo aos objetivos tratados quanto a aumento em habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e outras variáveis, como melhora no comportamento dos professores diante da sala e diante de crianças de alto risco de problema de comportamento, acolhimento delas, entusiasmo e interesse das crianças.

Em seis estudos, as médias das variáveis investigadas tiveram diferenças significativas, no sentido de aumentar as habilidades sociais e diminuir os problemas de comportamento das crianças após participarem da intervenção. Apenas um estudo apontou não ter atingido totalmente seus objetivos, já que os participantes não

apresentaram diminuição de problema de comportamento, apesar de terem aumentado as médias de habilidades sociais; os autores inferiram que seus resultados são devido ao fato de que as crianças já apresentavam alto risco com relação a problema de comportamento e viviam em famílias com baixo poder aquisitivo. Neste contexto uma prevenção seletiva ou indicada se mostraria mais efetiva (Vale et al, 2018).

Observa-se ainda outro estudo que apesar de alcançar aumento nas habilidades sociais, conhecimento sobre saúde, higiene, nutrição, segurança, matemática, linguagem e alfabetismo emergentes, teve um resultado que não era esperado: não foram observadas diferenças significativas nas variáveis investigadas (habilidades sociais e gerais), ao se comparar a pré-escola padrão com a pré-escola de alta qualidade, o que era hipotetizado inicialmente pelos autores. (Sarker et al., 2016).

Com relação a outras variáveis investigadas, Walker et al (2017) aponta que além de diminuição nos problemas de comportamento das crianças e aumento de suas habilidades sociais, também houve, após a intervenção, o aumento de comportamentos positivos dos professores diante da classe e diante das crianças com alto risco para problema de comportamento, aumento do entusiasmo da professora e de oportunidades de compartilhamento e ajuda e diminuição de comportamentos negativos. Kılıç e Aytar (2017) apontaram, além de aumento de habilidades sociais e diminuição de problema de comportamento após a intervenção, a existência de uma correlação significativamente negativa entre habilidades sociais e timidez, e temperamento e controle inibitório, além de habilidades sociais e comunicação, temperamento e nível de atividade, temperamento e impulsividade, assertividade e habilidades sociais. E por fim, Leech e colaboradores (2018) indicaram o aumento do engajamento das crianças e a diminuição do comportamento desafiante, como ganhos adicionais.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura acerca de programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil, bem como identificar suas principais características, diferenças e semelhanças.

No processo de busca nas bases de dados, constatou-se um maior número de publicações na base de dados na Web of Science. Considerando as palavras de busca e as

ferramentas para o refinamento partiu-se de um universo de 828 artigos e após a leitura de seus resumos, considerando os critérios de inclusão (estudos sobre programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais, população entre 3 e 6 anos, no formato de grupo e no contexto escolar) chegou-se ao número 8, os quais foram analisados integralmente.

Através da revisão, notou-se que todos os estudos foram encontrados na literatura internacional, incluindo os países Espanha, Portugal, Jamaica, Estados Unidos, Bangladesh, Noruega e Turquia, além de as datas de publicação se concentrarem entre 2016 e 2018, sendo nula em 2015 e 2019. Esses dados indicam carência na literatura nacional sobre o tema, apesar da grande importância desta, já que a literatura indica que as habilidades sociais são fatores importantes de proteção para o desenvolvimento (Casali-Robalinho, 2013).

Quanto aos objetivos, todos os artigos buscavam verificar o impacto de programas preventivos específicos sobre variáveis dependentes eleitas. Em todos os estudos as variáveis habilidades sociais e problemas de comportamento, que são consideradas concorrentes (Del Prette et al, 2011; Casali-Robalinho, 2013; Elias e Marturano, 2016) foram investigadas. Além dessas variáveis, também foram avaliadas outras, que se sabe que estão associadas, como as habilidades sociais educativas. Del Prette e Del Prette (2017) indicam que o ensino de habilidades sociais para crianças, perpassam as habilidades dos educadores e nesse sentido, Sarker (2016) vai de encontro com esse dado, avaliando positivamente o aumento das habilidades sociais educativas dos professores após a intervenção.

Observando-se os tipos de metodologias utilizadas, percebe-se que a maioria dos estudos teve delineamento transversal com avaliações pré e pós intervenção, sendo apenas um longitudinal (Cabezas et al, 2016); além disso, os estudos se dividiram em quase-experimental e experimental (randomizados e controlados por clusters). Essas características na metodologia apontam para a tamanha dificuldade em realizar estudos de delineamento longitudinal no ambiente escolar, já que é rara a manutenção da autorização para a realização da pesquisa após mudança de direção; muitas vezes, não é possível realizar randomização, contar com a estabilidade das crianças numa mesma escola, ter espaço físico e temporal para oferecer treinamento a professores no caso de o programa poder fazer parte da grade curricular, além de questões financeiras (também presentes em outros contextos) para manter estudos longitudinais.

Com relação ao tipo de prevenção, observou-se que a maioria dos estudos envolveram programas de prevenção universal, sendo que apenas um se referiu à prevenção seletiva (Leech, et al, 2018) e um a prevenção indicada (Ledwig et al., 2018). Segundo Abreu et. al. (2015), as diferentes formas de intervenções preventivas atendem diferentes recortes da população. É compreensível que haja mais estudos sobre programas de prevenção universal, que abrangem mais pessoas e são o primeiro passo para identificar a necessidade da aplicação de outros programas mais específicos. De acordo com Abreu et al (2015), os trabalhos de prevenção universal atendem uma população maior, mas são mais difíceis de serem executados, já que abrangem pessoas com características e déficit muito diferentes; além de serem mais dispendiosos, exigindo maiores recursos financeiros para a execução já que pode abarcar diversas populações,

Com relação ao n, há uma variação bastante grande entre os estudos, indo de 55 a 1049. Já com relação à idade, esta variou entre 3 e 6 anos, já que este foi o critério de inclusão da revisão. Esse resultado se mostra importante para verificar que o treinamento de habilidades sociais pode ser aplicado em várias idades de pré-escolares, podendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais de forma precoce. Já em relação ao número de participantes, a ampla variedade indica que os programas podem ser aplicados tanto em uma pequena população quanto em uma grande.

No que se refere à duração dos treinamentos, percebe-se que houve uma variação de 2 a 9 meses entre o pré e o pós teste. Em todos os estudos, os programas foram aplicados pelos professores e estes receberam treinamentos, o que reforça a importância das habilidades sociais educativas (Del Prette e Del Prette, 2017). Em dois artigos incluídos na revisão (Kılıç & Aytar, 2017; Cabezas, et al. 2016), os programas implementados foram estruturados, sendo aplicados duas ou três vezes por semana. Os outros seis artigos consistiram em programas de ensino de habilidades para os professores aplicarem ao longo das aulas, no dia a dia, portanto, diluídas ao longo das semanas.

Com relação aos resultados encontrados nos estudos, pode-se observar que a maioria deles indicaram que os participantes dos grupos de intervenção tiveram melhores resultados no pós teste quando comparados ao grupo de espera com relação a aumento de habilidades sociais e redução de problema de comportamento.

Em um dos artigos incluídos na revisão, de Vale et al. (2018), no qual o programa avaliado foi universal, observou-se que na maioria das crianças houve aumento de habilidades sociais e diminuição de problema de comportamento. Contudo, participantes

avaliados como apresentando alto risco para problema de comportamento e pertencentes a famílias com baixo poder aquisitivo, tiveram aumento nas habilidades sociais, mas não houve melhora com relação aos problemas de comportamento. Destaca-se assim que, a depender das medidas de algumas variáveis eleitas como foco de ação, a prevenção universal pode não se mostrar efetiva, e intervenções seletivas ou indicadas seriam mais efetivas e eficazes (Abreu et. al, 2015). Além disso, a interferência de variáveis não controladas e que se mostram adversas ao desenvolvimento afetam a possibilidade de ganhos de possíveis recursos quando se trata sobre desenhos de promoção e prevenção (Yunes, 2015). Assim, fica evidente mais uma vez, a necessidade de treinamento a outros atores além das crianças, de forma a desenvolver repertório comportamental também nos educadores para que sejam reforçadores de condutas esperadas da criança (Feitosa, et al., 2018).

O estudo, de Drugli et al. (2017), que avaliou o programa universal The Incredible Years Teacher Classroom management program (IY-TCM), apontou que os participantes tiveram ganhos apenas na variável habilidades sociais (foco do programa). Ressaltaram que mesmo as crianças consideradas clínicas para problema de comportamento, tiveram ganhos, embora pouco expressivos. Deve-se notar que apesar de estatisticamente significativo, os tamanhos de efeito foram pequenos. Em contrapartida, é relevante observar que Ladwig et al (2018) avaliou um programa de prevenção indicada e obteve resultados bastante positivos com relação a diminuição na porcentagem de crianças consideradas clínicas ou limítrofes para problema de comportamento. Esses dados reforçam o que foi discutido com relação às considerações quanto a programas de prevenção indicada e universal.

No estudo realizado por Sarker et al. (2016), além dos resultados de promoção de habilidades sociais e redução de problemas de comportamento, os autores sinalizaram que todas as variáveis investigadas tiveram aumento significativo nas crianças que frequentavam a pré-escola de qualidade em comparação com as que não frequentavam. Contudo, na comparação entre pré-escola de qualidade e padrão, não foram encontradas diferenças significativas. Esses dados reforçam a importância da experiência escolar no desenvolvimento de habilidades essenciais das crianças, para que elas tenham sucesso acadêmico e social. A infância é considerada, por muitos estudiosos, um período crítico para o desenvolvimento de habilidades sociais, devido ao fato de terem seus primeiros contatos além do ambiente familiar, o que possibilita a ampliação de contato com outros

modelos e da plasticidade do comportamento social infantil. (Del Prette & Del Prette, 2017; Marturano & Elias, 2016; Correi-Zanini & Marturano, 2016).

Diante do exposto acima, o presente estudo respondeu aos objetivos traçados: caracterizar e verificar semelhanças e diferenças entre os programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil. Destaca-se a ausência de artigos publicados no Brasil. Além disso, notou-se uma semelhança entre as metodologias utilizadas, as variáveis investigadas, os objetivos a serem atingidos e os resultados obtidos. Houve, ainda, uma grande variabilidade no número de participantes e na duração dos programas, sendo todos aplicados por professores em sala de aula.

A partir das análises dos artigos incluídos na revisão, fica evidente a importância do desenvolvimento das habilidades sociais para as crianças, sendo os programas de intervenção preventiva um recurso viável no contexto escolar, atendendo assim um grande número de crianças e formando professores como multiplicadores. A importância desses programas é reforçada por Marturano e Elias (2016) que afirmam que na infância, a presença de um repertório elaborado de habilidades sociais possibilita à criança estabelecer relacionamentos mais produtivos e harmoniosos com adultos e colegas, e é um indicador da qualidade das relações interpessoais que ela poderá desenvolver ao longo da vida.

Tal importância também é reafirmada pela Base Nacional Curricular, – BNCC, texto que orienta a educação nacional e que preza pelo desenvolvimento de competência social, que implica no desenvolvimento de habilidades sociais. Sendo assim, apesar de ainda haver um número pequeno de artigos publicados na área, está evidente que esta é um campo para a frutífero pra psicologia.

Considerações finais

Conclui-se, assim, que estudos empíricos referentes a programas de treinamento de habilidades sociais com alunos da Educação Infantil ainda apresenta carência, mas se encontra em desenvolvimento na literatura internacional e no que tange ao contexto brasileiro ainda não há informações, apesar da literatura indicar como uma fase importante para o desenvolvimento das mesmas duradouras (Marques-Pinto et al., 2015; Walker 2017; Del Prette & Del Prette, 2017) atuando como proteção ao desenvolvimento (Casali-Robalinho, 2013).

A partir da revisão sistemática realizada fica evidente a importância de se realizar estudos que desenvolvam e avaliem programa de desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil. Segundo os dados levantados, sugere-se que sejam realizados novos estudos transversais, avaliando o impacto destes programas de treinamento. Sugere-se, ainda, que os programas de intervenção sejam aplicados por professores em sala de aula, devendo ser incorporado ao currículo escolar, pelo fato de os professores terem um contato mais próximo e frequente com os alunos. Outro ponto a se considerar é que o tipo de prevenção deve se adequar ao tipo de população, sendo que os programas universais não devem ser aplicados a crianças que já tem problemas de comportamento significativos, já que a literatura tem apresentado que programas universais apresentam pouco impacto a essas crianças.

Conclui-se que ganhos podem ser potencializados a partir dos pontos destacados acima e que apesar de ser uma área ainda pouco explorada, é de extrema importância a realização de outros estudo para suprir a lacuna na literatura da área. Além disso, estes estudos podem contribuir para a promoção da saúde mental de escolares e também prevenir futuros problemas derivados das dificuldades interpessoais, que podem acarretar maiores problemas relacionados a saúde mental a longo prazo.

Declaração de conflitos de interesse

As autoras declaram que não há potenciais conflitos de interesse envolvendo o presente estudo.

Referências

- Abreu, S.; Barletta, J. B., Murta, S. G. (2015). Prevenção e promoção em saúde mental: pressupostos teóricos e marcos conceituais. In. Sheila Giardini Murta, Cristineide Leandro-França, Karine Brito dos Santos e Larissa Polejack (Org.) *Prevenção e promoção em saúde mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção* (pp.54-74). Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Sinopsys Editora e Sistemas Ltda.
- Barreto, S. O., Freitas. L. C., & Del Prette, Z. A. P. (2011). Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal. *Psico*42(4), 503-510.

- Baker-Henningham, H. & Walker, S. (2018). Effect of transporting an evidence-based, violence prevention intervention to Jamaican preschools on teacher and class-wide child behaviour: a cluster randomised trial. *Global Mental Health* (5), 1-16.
- Berry, D., & O'Connor, E. (2010). Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. *Journal of Applied Developmental Psychology* 31(1), 1-14.
- Bolsoni-Silva, A. T.; Loureiro, S. R.; Marturano, E. M. (2018). *Roteiro de entrevistas de habilidades sociais educativas de professores- RE-HSE-PR*. São Paulo, Hogrefe.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Loureiro, S. R. (2011). Estudos de confiabilidade e validade do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas Versão para Pais - QRSH-Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 227-235.
- Bolsoni-Silva, A. T. Loureiro, S. R. (2019). Práticas Parentais: Conjugalidade, Depressão Materna, Comportamento das Crianças e Variáveis Demográficas. *Psico-USF*. 24 (1), 69-83.
- Casali-Robalinho, I. G. (2013). *Relações entre automonitoria, problemas de comportamento e habilidades sociais na infância*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Conroy, M. A.; Sutherland, K. S. Algina, J.; Werch, B.; Ladwig, C. (2018). Prevention and Treatment of Problem Behaviors in Young Children: Clinical Implications From a Randomized Controlled Trial of BEST in CLASS. *AERA Open* 4, (1), 1-16.
- Correia-Zanini, M. R. G. & Marturano, E. M. (2016). Primeiros Passos no Ensino Fundamental: Competência Cognitiva, Habilidades Sociais, Comportamento e Estresse. *Psico-USF [online]*, 21 (2), 305-317.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). Práticas baseadas em evidência e treinamento de habilidades sociais. Em A. Del Prette & Z. A. P. Prette (Orgs.), *Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo* (pp. 261-288). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z.A., & Del Prette A. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais; manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.

- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2019). Studies on social skills and social competence in Brazil: A history in construction. In: S. H. Koller (Org.), *Psychology in Brazil: Scientists Making a Difference*. (SWZ): Springer.
- Diazgranados, S. Borisova, I & Sarker, T. (2016). Does Attending an Enhanced-quality Preschool have an Effect on the Emergent Literacy, Emergent Math, Social Skills and Knowledge of Health, Hygiene, Nutrition and Safety of Young Children? Evidence from a Quasi-experiment with Two Control Groups in Bangladesh. *Journal of Human Development and Capabilities*, 17(4), 494-515.
- Elias, L. C. S.; Amaral, M.V. (2016). Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. *Psico-USF*, 21 (1).
- Elias, L. C. S., & Marturano, E. M. (2014). "Eu posso resolver problemas" e oficinas de linguagem: intervenções para queixa escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 35-44.
- Feitosa, F. B., Del Prette Z. A. P., Del Prette, A., & Loureiro, S. R. (2011). **Explorando relações entre o comportamento social e o desempenho acadêmico em crianças**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* 11(2), 442-445.
- Fernandes, L. M., Leme, V. B. R., Elias, L. C. S., & Soares, A. B. (2018). Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. *Temas em Psicologia*, 26(1), 215-228.
- Fossum, S., Handegård, B. H.; Drugli, M. B. (2017). The Incredible Years Teacher Classroom Management Programme in Kindergartens: Effects of a Universal Preventive Effort. *J Child Fam Stud*. (26), 2215-2223.
- Glen Dunlap, G.; Strain, P.; Lee, J. K.; Joseph, J.; Leech, N. (2018). A Randomized Controlled Evaluation of Prevent-Teach-Reinforce for Young Children. *Topics in Early Childhood Special Education*. 37(4), 195–20.
- Kılıç, K. M.; Aytar, F. A. G. (2017). The Effect of Social Skills Training on Social Skills in Early Childhood, the Relationship between Social Skills and Temperament. *Education and Science*. 42 (191), 185-204.
- Marques-Pinto A., Jesus E. H., Mendes A. M. O. C., & Fronteira I. S. E. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Work Engagement dos enfermeiros. *Revista Investigação em Enfermagem*, 10(2), 26-37.

- Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2016). Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. *Educar em Revista*, (59), 123-139.
- Martínez, M. C.P.; Justicia-Arráez, A.; Corredor, G. A.; Cabezas, M. F. (2016). Desarrollo de la competencia social y prevención de problemas de conducta en el aula infantil. *Pensamiento Psicológico*, (14), 21-31.
- McCabe, P.C., Altamura, M. (2011). Empirically valid strategies to improve social and emotional competence of preschool children. *Psychology in the Schools*, 48(5), 513-540.
- Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Autor. Recuperado de <http://bit.ly/2PFK5qq>.
- Pizato, E. C. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 27(1), 189-197.
- Seabra-Santos, M. J.; Gaspar, M. F.; Major, S. O.; Patras, J.; Azevedo, A. F.; Homem, T. C.; Pimentel, M.; Baptista, M.; Klest, S; Vale, V. (2018). Promoting Mental Health in Disadvantaged Preschoolers: A Cluster Randomized Controlled Trial of Teacher Training Effects. *Journal of Child and Family Studies*. (27), 3909-3921.
- Yunes, M. A. M. (2015). Prevenção e promoção em saúde mental: pressupostos teóricos e marcos conceituais. In. Sheila Giardini Murta, Cristineide Leandro-França, Karine Brito dos Santos e Larissa Polejack (org.) Sinopsys Editora e Sistemas Ltda.